

Publicidade: o corpo modificado

Tânia Márcia Cezar Hoff¹

RESUMO

Neste artigo, resultado parcial de uma pesquisa a respeito do imaginário do corpo na publicidade brasileira, analisamos alguns aspectos da representação de corpo em anúncios de clínicas de estética e de cirurgia plástica e também em depoimentos veiculados em revistas do mercado editorial brasileiro em janeiro e fevereiro de 2004.

Nos referidos anúncios, identificamos uma desqualificação do corpo "natural" e uma necessidade de modificá-lo por meio de cirurgias. Também identificamos que a publicidade, associando os discursos médico e tecnológico, propõe um novo paradigma de corpo.

Palavras-chaves: corpo, cirurgia, publicidade.

ABSTRACT

In this article, as a partial result of a research on the imaginary body in the Brazilian advertisement, we analyzed some aspects of body representation in advertising for a esthetic and lastic surgery clinics and also in narratives published in some magazines from the Brazilian editorial market during January and February of 2004.

In the referred group of advertising, we identified the existence of a negative qualification of "natural" body and a necessity of modifying it through surgery. We also identified that the advertisement, associating the medical and technological discourses, proposes a new body paradigm.

Keywords: body, surgic intervention, advertising.

Na atualidade, observa-se uma tendência de promover modificações no corpo (FEATHERSTONE, 1999) desde as que implicam interferências sutis, obtidas a longo prazo com a utilização de cosméticos e a prática de

¹ Professora do ESPM e co-autora dos livros *Erotismo e Mídia*, editora Expressão e *Arte e Técnicos de Redação Publicitária*, editora Compus (no prelo).

ginástica; passando pelas permanentes, como o *bodybuilding*, a tatuagem e o *piercing* - para estas duas, existem técnicas de remoção, embora não popularizadas -; até aquelas radicais como as cirurgias, que promovem interferências profundas e irreversíveis.

Neste artigo, temos como objetivo analisar alguns aspectos da representação de corpo em anúncios de clínicas de estética e de cirurgia plástica. O *corpus*² foi composto por dez anúncios veiculados em revista³ do mercado editorial brasileiro em janeiro e fevereiro de 2004. Também utilizamos como material de análise depoimentos relativos à experiência de modificação do corpo por meio de dieta e/ou de cirurgia publicados nas revistas em que os anúncios foram veiculados.

Observamos um padrão criativo predominante nas peças selecionadas: elas se assemelham ao apresentar um corpo modelo - algumas vezes, fotos do corpo em tratamento - e uma lista dos serviços oferecidos pela clínica. Trata-se de uma criação orientada pelo anunciante; devido à especificidade do serviço oferecido e à preocupação com a imagem da marca/clínica que se vincula a um profissional/médico, há pouco espaço para liberdade criativa e originalidade. Ressalte-se, também, que a produção da peça está associada à compra do espaço publicitário - não há participação de uma agência de propaganda no processo criativo.⁴

Tal característica da criação torna-se um aspecto importante na representação de corpo. Utiliza-se uma linguagem direta e informativa, além de termos técnicos e descrição das etapas do tratamento, posto que a intenção do anunciante é divulgar o serviço que realiza de modo a evidenciar seriedade, experiência e formação profissional.

Nos anúncios estudados, encontra-se um corpo pronto para ser transformado, pois contém imperfeições e requer aprimoramento. Modificar corpo consiste num imperativo de autodeterminação e de vontade: há uma desqualificação do corpo "natural" que fundamenta a necessidade de modificá-lo, numa tentativa de reconstruí-lo.

Desqualificação do corpo "natural"

Independentemente da intensidade da modificação a ser promovida, os anúncios apresentam uma lista de possíveis problemas ou de necessárias intervenções corretivas. A partir de um corpo modelo - perfeito -, são indicadas as intervenções: plástica facial, plástica de nariz, plástica de orelha,

2 Compõem o *corpus* anúncios dos Seguintes clínicos de estética e/ou de cirurgia plástica: Onodero, Master Health; Fórmula; Cirplástica; Gem; Vitalité; Rio Plástico; World Plastic Center; Bennetf; e Realce.

3 Selecionamos os anúncios de Clínicas de estética e de cirurgia plástica das seguintes revistas: Corpo & Plástica; Plástico & Beleza; Corpo o Corpo; Boa Forma; Novo; Marie Claire; Dietas; Geração Saúde; e Pense Leve.

4 A ausência de identificação da agência responsável pela criação e produção das peças estudadas - apenas dois dos anúncios contêm tal referência -, bem como a ausência de slogan em algumas delas reforça nosso entendimento de que são peças concebidas pelo anunciante e não por agências de propaganda.

mamoplastia, prótese de silicone, lipoaspiração, lipoescultura, cirurgia de abdômem, aumento de glúteo, prótese de panturrilha, cirurgia íntima, dentre outras. Não há uma parte do corpo que escape às possibilidades de modificação.

A necessidade de investir no aprimoramento do corpo compreende, pelo menos, duas interpretações. Aprimeira diz respeito à disciplina e ao controle dos corpos para a produção: há sempre metas para se atingir. Uma vez que se alcancem as metas traçadas, outras são estipuladas, num constante movimento de superação. O corpo, em estado de aprimoramento, encontra-se pronto para sofrer modificações, a fim de superar sua condição de natureza: "a parte preferida do seu corpo agora vai ficar ainda melhor"; ou ainda, "modele suas formas".

A segunda interpretação possível refere-se ao aspecto financeiro envolvido na decisão de se realizar um tratamento estético ou uma cirúrgica plástica. Há informações a respeito do valor das intervenções ou de formas de pagamento em todos os anúncios estudados: o parcelamento e o plano de estética sem carência indicam a popularização deste tipo de cirurgia. Há preços para todos os bolsos. "Condições facilitadas de pagamento"; "Planos de cirurgia plástica sem carência"; "Custos acessíveis. Planos de pagamento facilitados em até 12 vezes fixas"; "Promoção de lançamento" são expressões recorrentes que denunciam o diálogo entre os discursos médico e econômico.

De serviço elitizado - acessível apenas às estrelas de cinema e TV - a popular, a cirurgia plástica instituiu-se enquanto saber-poder: foi necessária a expansão do número de clínicas; a preparação de profissionais nos diversos níveis de formação; a elaboração de critérios de classificação, além de procedimentos de registro e controle de clínicas e profissionais; a regulamentação dos direitos e dos deveres de médicos e pacientes. Para lembrar Foucault, a normatização e a regulamentação das práticas cirúrgicas revelam a constituição de um saber a respeito das técnicas de intervenção sobre o corpo: ou seja, há um conhecimento e um discurso já disseminados. E, se existe uma formação discursiva a respeito das práticas de modificação do corpo, pode-se considerar sua atuação como dispositivo de poder.

Há algumas décadas, o corpo modelo dos atores de cinema e TV - referência de beleza - era valorizado pelos seus dotes naturais. O corpo belo em decorrência de herança genética era considerado especial, incomum e alcançava uma posição de destaque em função de sua natureza privilegiada. Marilyn Monroe, por exemplo, submeteu-



Bennefit
cirurgia plástica

O benefício do bem estar

segurança Parceria com cirurgiões plásticos especialistas e membros da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica. As cirurgias são realizadas somente em hospitais qualificados.

facilidade Custos acessíveis. Planos de pagamento facilitado em até 19 vezes fixas.

Descontos em laboratório, óntas, málias pos-cirúrgicas e nos tratamentos estéticos complementares à cirurgia, incluindo drenagem linfática e depilação definitiva.

lipos aspiração	nariz
lipoesculptura	palpebras
cirurgia de abdome	orelhas
mamoplastia redutora	mentoplastia
mastopexia	correção das mamas masculinas
prótese de mama	cirurgia da intimidade
prótese de glúteo	cirurgia ortognática
prótese de panturrilha	botox e restylane
plástica facial	

sem carência

Brasil, é bastante provável que atrizes consideradas símbolo de beleza também tenham se submetido a cirurgias sem, no entanto, divulgar tal fato.

Nos anos 90, há uma inversão de significados atribuídos ao corpo "natural". A intensa divulgação de casos de intervenção cirúrgica com finalidade estética alterou seu *status*: o avanço da medicina e o desenvolvimento tecnológico possibilitam modificar o corpo, alterando-lhe características hereditárias, esculpindo-lhe as formas ao sabor da imaginação e da vontade. Uma vez que o corpo "natural" encontra-se

distante dos padrões estéticos e produtivos a ele impostos na atualidade, a implementação da disciplina e do controle o eleva a uma condição especial quando modificado. Note-se que a transformação do corpo afeta a subjetividade: "De bem com você"; "O benefício do bem-estar"; "De bem com você, de bem com o mundo". Auto-satisfação, realização dos desejos e construção da identidade são experiências metafísicas, mas estão implicadas na intervenção promovida no físico.

Observa-se a impossibilidade de se aceitar o corpo "natural" tal como ele se apresenta. A desqualificação do corpo, as modificações permanentes apresentadas como uma necessidade internalizada e a auto-realização - a subjetividade - associada ao físico são algumas das questões que se evidenciam nos anúncios analisados.

Cirurgia plástica: uma intervenção necessária

Conforme o quadro de análise de Foucault em *Vigiar e Punir* (FOUCAULT 1987), atuar sobre a materialidade do corpo pode ser considerado um primeiro momento das estratégias de saber-poder. Em seguida, na sociedade industrial, há uma implementação - sofisticação - dos mecanismos de poder utilizados anteriormente, graças aos conhecimentos fornecidos pelas ciências sociais e humanas. Para afetar a subjetividade, seria necessário o desenvolvimento de novas formas de atuar sobre o corpo ou a atualização das antigas: Deleuze, em *Conversações*, no "Post-scriptum sobre as sociedades de controle" (DELEUZE, 1992), proclama o surgimento de um novo funcionamento do poder, introjetado e subliminar, o que se observa na atual sociedade de consumo.

As estratégias de poder intensificaram as formas de controle na sociedade atual: da disciplina imposta de forma coercitiva pelo "outro", passando pela regulamentação de práticas e disseminação de saberes, chegamos ao autocontrole. A autodeterminação substitui a coerção: "Depois de várias tentativas - todas fracassadas - tomando remédios e fazendo academia, percebi que nada adiantaria se eu não cuidasse do meu amor-próprio e tomasse uma atitude na vida" (revista *Boa Forma*: jan. 2004; p. 14).

A vontade de controlar e de modificar o corpo ocupa o lugar de mecanismos coercitivos. Os seguintes depoimentos ilustram o que Foucault, no primeiro volume da *História da sexualidade*, denomina "bio-poder", ou seja, a produção e utilização de práticas, hábitos e exercícios físicos que conduzem a uma normalização do uso do corpo.

Modelo
SUAS FORMAS

RS 1.900,00 Nariz
RS 3.000,00 Lifting

Lipoaspiração nos braços RS 2.000,00

Mamas (redução ou correção da flacidez) RS 3.600,00

Aumento de mamas RS 2.500,00

Lipoaspiração nas costas RS 2.500,00

Dermolipectomia (cirurgia de abdome) RS 3.600,00

Lipoaspiração na barriga RS 3.600,00

Miniabdominoplastia RS 2.000,00

Lipoaspiração de culote RS 2.000,00

Lipoaspiração de coxas RS 2.500,00

Lipoaspiração nos joelhos RS 1.200,00

Condições facilitadas de pagamento

CIRPLÁSTICA
CLÍNICA DE CIRURGIA PLÁSTICA

Av. 9 de Julho, 5.049 - 2º andar
Jd. Europa - São Paulo - SP
Tels.: (11) 3168-2919 / 3167-4241
3079-7181 / 9353-4220

Os valores acima não incluem: próteses e despesas hospitalares

Planos facilitados

Aproximadamente três séculos de implementação do "bio-poder" possibilitaram estratégias mais sutis e mais eficientes para o controle e construção de corpos e de subjetividades.

"Não gostei de ver a Deborah Secco novamente na capa da revista Boa Forma. Ela já mostrou que não é nem um pouco

disciplinada e totalmente vítima do efeito sanfona" (revista Boa Forma, jan. 2004; p. 14).

"Eu já **fui** gorda, com dez quilos a mais do que peso hoje, e sofri muito para emagrecer. (...) Por mais que eu malhasse, não conseguia acabar com a gordura localizada. (...) Dou graças a Deus por existir a cirurgia plástica. A minha barriga me incomodava bastante, mas depois da lipo passei a me sentir muito bem com o meu corpo" (revista Plástica & beleza, fev. 2004; p. 18).

"Coloquei 300 ml de silicone nos meus seios porque eles eram muito pequenos. Fiquei três dias em repouso com dreno, sem poder levantar os braços. Durante uma semana eles ficaram doloridos, mas depois a satisfação foi total (...) Também coloquei 180 ml de silicone nas minhas panturrilhas. Como sou modelo, preciso estar com o corpo em perfeita harmonia e, apesar de ser adepta da malhação, não conseguia engrossar as minhas pernas. (...) Depois da cirurgia, senti muita dor nas pernas, porém, após a recuperação, me senti muito mais atraente" (revista Corpo & Plástica, jan. 2004; p.29).

Note-se uma ressonância do imaginário religioso nos depoimentos citados acima: o sofrimento e a disciplina são recompensados. Subjaz a ideia de purificação do corpo. No imaginário cristão, o corpo abriga o mal que precisa ser eliminado. A negatividade do pecado e da culpa pela desobediência às leis de Deus impõe-se no castigo do corpo que deve passar por intenso sofrimento para que o mal, nele, não mais encontre guarida. A salvação da alma está associada a um corpo livre de tentações (DELUMEAU,2003).

No imaginário religioso, o corpo abriga o mal e precisa ser disciplinado/purificado para que a alma transcenda - há uma submissão ao poder divino. Na medicina, o corpo também requer controle: enquanto objeto do saber científico, encontra-se submetido às práticas médicas -uma outra liturgia- que, em função das intervenções físicas, promovem a auto-realização.

O saber ou o conhecimento construído pela medicina, juntamente com o desenvolvimento tecnológico, sugere um poder quase ilimitado

sobre o corpo. O processo de construção de um discurso médico-científico a respeito do corpo compreende alguns séculos: inicia-se com a dissecação anatômica realizada como espetáculo teatral no século XVI; desenvolve-se em hospitais como procedimentos para higienização de instrumentos cirúrgicos e manipulação dos corpos; amplia-se com a compreensão do quadro evolutivo de doenças contagiosas; especifica-se com a evolução de técnicas para a realização de cirurgias menos invasivas - saliente-se, aqui, o desenvolvimento da nanotecnologia e a divulgação de cirurgias pela Internet.

Em suma, ao sair do âmbito da ciência, o saber-poder da medicina se amplia: o controle se efetiva no âmbito da doença, da saúde e também no da beleza. A presença do discurso médico em anúncios de clínicas de estética tanto justifica a necessidade de modificação no corpo quanto estabelece os critérios para sua avaliação. Nesse contexto, a cirurgia plástica torna-se necessária, definida segundo padrões técnico-científicos.

Ao apresentar as etapas de tratamentos estéticos, listas de possíveis intervenções/cirurgias, os anúncios divulgam os atuais procedimentos de controle do corpo, numa combinação de discurso publicitário, médico e religioso. Nota-se uma aproximação entre produto e corpo: a velocidade com que os produtos se transformam e a ênfase na *aparência/design* parecem reforçar a necessidade de modificações. As subjetividades disciplinadas, preparadas para servir de modo voluntário, submetem-se a cirurgias radicais: o corpo é mutilado e modificado - exemplo de "corpos dóceis". (FOULCAULT, 1979).

Um novo projeto de corpo

Os mecanismos de representação e identificação repercutem na esfera social. Eles tendem a funcionar como força de homogeneização: as modificações físicas obtidas por meio de cirurgia alteraram a percepção e a concepção de (corpo na pós-modernidade. Conforme Giddem(inFEATHERSTONE: 1999), a construção da identidade não mais emerge da posição social e, como resultado, nós nos tomamos responsáveis pelo desenho de nossos próprios corpos.

Estudiosos da modernidade apontam para os efeitos provocados pelas transformações sociais e econômicas: quando os tradicionais sistemas de sentido e as referências sociais desapareceram, a identidade passou a ser um problema individual e localizado. Neste sentido, as modificações radicais do corpo podem

A rainha deste Carnaval vai ser você.

Antes de pular o Carnaval,
dê um pulinho na Onodera.

ReduCel. Novo tratamento contra celulite.

1 sessão de Gomagem/Hidratação

Remove células mortas, deixando a pele hidratada e pronta para as outras fases do tratamento.

1 Gel Lipo Redutor Onodera

O gel combate a celulite e ativa a circulação, estimulando a quebra de gorduras.

10 sessões de Digion

O aparelho facilita a absorção do gel redutor.

15 sessões de Linfoaction

Elimina as toxinas acumuladas nas células.

5 sessões de Drenagem Linfática

Massagem que melhora a oxigenação e a nutrição celular, eliminando o excesso de líquidos e de toxinas do organismo.

Consulte promoção
de lançamento.

Diziana Jimenez

Parcelamos em 6x sem juros

SAIBA POR QUE A ONODERA É REFERÊNCIA EM ESTÉTICA:

- 22 anos de experiência
- Corpo Clínico com mais de 70 médicos
- Centro de pesquisa e treinamento
- Alta tecnologia
- Mais de 200.000 clientes atendidos

São Paulo - Capital (011) 3772-4881

Demais localidades 0800 702 7222

www.onodera.com.br

22 anos
Onodera
estética

De bem com você, de bem com o mundo.

ser consideradas mecanismos de inserção, pois, se o papel social deixou de ser referência para construção da identidade e de relações de poder, a aparência do corpo constitui o último reduto em que o indivíduo pode atuar.

A ênfase atribuída às imagens - a sociedade contemporânea fundamenta-se no espetáculo - implica uma *outra performance* do corpo, adaptada às atuais exigências da visualidade e de visibilidade. A fotografia, por exemplo, possibilitou enfatizar detalhes que passavam despercebidos na percepção visual da vida real (EWEN, 1999); certamente o cinema, a televisão e a Internet também contribuíram e, ainda contribuem, para a formação do olhar na sociedade contemporânea.

No que se refere ao corpo, a proliferação e a divulgação de imagens pela mídia constitui um aspecto a ser considerado na possível criação de um novo paradigma visual. Ressalte-se, também, o desenvolvimento de novas mídias como a Internet, que possibilita a produção e divulgação de mensagens difundidas em escala muito maior que a dos meios de comunicação tradicionais. O Projeto de um modelo de corpo digitalizado é um exemplo significativo: trata-se de uma recriação técnico-médica de um corpo, imagem em terceira dimensão, que apresenta o corpo humano numa perspectiva jamais vista. Acrescentem-se a esse quadro informações da biotecnologia e da genética - *chips* de DNA e projeto genoma - que trazem à luz questões como a clonagem de embrião humano, a cura de determinadas doenças, dentre outras que afetam nosso olhar e entendimento do corpo.

Na atualidade, o corpo "natural" parece imperfeito demais. O atual estágio de desenvolvimento tecnológico e de conhecimento científico do corpo humano possibilita interferências radicais. A cirurgia plástica, conforme observamos nos anúncios estudados, tem formatado um modelo de corpo que se nos apresenta como um ideal impossível, algo ainda por ser alcançado. As modificações anatômicas do corpo promovidas pela cirurgia são tentativas de materializar um ideal.

Ao sugerir a necessidade de aprimoramento do corpo, prometendo "segurança, conforto e preços baixos", os anúncios estudados tanto divulgam as atuais representações de corpo, quanto apresentam-nas como algo factível. Se o corpo perfeito consiste num projeto a ser alcançado pela medicina, pela biotecnologia, dentre outras áreas do conhecimento, a publicidade caracteriza-se como o seu arauto: "Na Fórmula Plástica estamos sempre prontos a lhe atender e mostrar os melhores resultados" (Fórmula); "Venha conhecer uma nova mentalidade em Cirurgia Plástica" (GEM); "A world Plastic Center é uma empresa com estilo americano criada para proporcionar a você a realização de seu sonho..." (World Plastic Center).

Referências bibliográficas

- DELEUZE, Gilles. Controle e devir; Post-Scriptum sobre as sociedades de controle. *Conversações*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.
- DELUMEAU, Jean. *O pecado e o medo: a culpabilização no Ocidente*. Bauru, SP: EDUSC, vol 2, 2003.
- EWEN, Stuart. *All consuming imagens: the politics style in contemporary culture*. USA: Basic books, 1999.
- FEATHERSTONE, Mike (org). *Body Modification*. London: SAGE Publications, 2003.
- FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Petrópolis: Vozes, 1987.
- _____. *História da Sexualidade 1: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1999.
- MOTTA, Manoel Barros da (org. e sel. de textos). *Michel Foucault: estratégia, poder-saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária. Vol. IV, 2003.
- WEBER, Max, *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, São Paulo, Centauro, 1999. WEIL, Pascale, *A quoi rêvent les années 90: les nouveaux imaginaires, consommation et communication*, Paris, Seuil, 1994.

